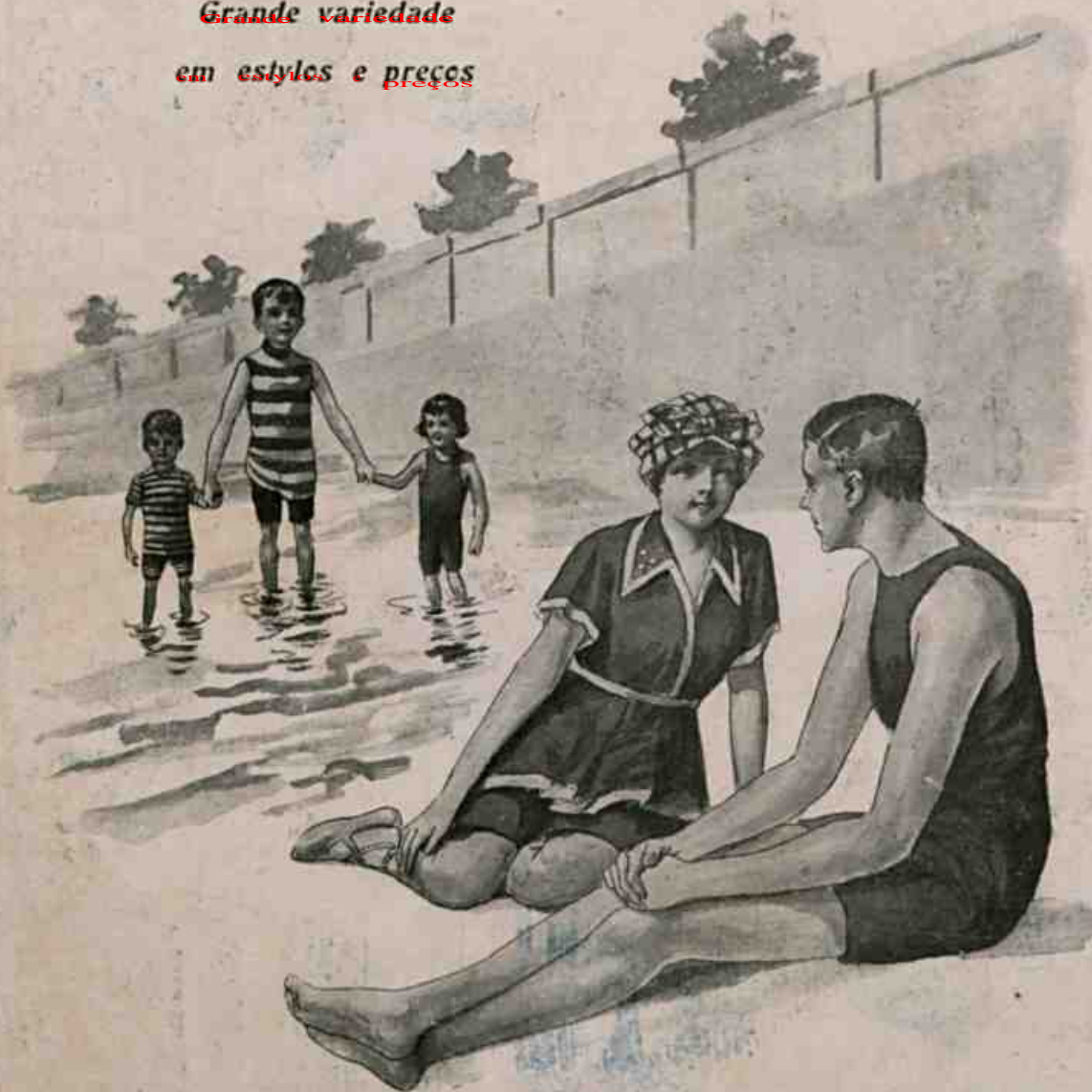
Num. 437

Anno IX

Paz aos mortos. — O maior dia de Finados.

BANHOS DE MAR

A CASA COLOMBO

acaba de receber um lindo sortimento de roupas e toucas para banhos de mar, modelos americanos e de bom gosto.

Sapatos, Salva-vidas, Capachos de cortiça, Peignoirs.

Tudo para banhos de mar — Preços os mais reduzidos

CASA COLOMBO — Avenida e Ouvidor

FIDALGA
em qualquer roda
é a
Cerveja da Moda

GANHAR DINHEIRO

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL!

HYPNOTISMO, MAGNETISMO, OCCULTISMO, MEDICINA E SCIENCIAS SECRETAS concedem de um modo pratico e em pouco tempo, dons irresistiveis para a cura de dôres e doenças, desenvolvimento do poder psychico, ou magnetico, transmissão mental do pensamento em distancia, hypnotismo, auto-sugestão, inspirar o amor, concordia ou amizade, desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto, preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervosas, neutralizar os máus presagios, advinhar, corrigir de infidelidade e dos vicios do jogo, embriaguez, sensualismo e roubo, favorecer a sorte ou qualquer negocio augmentando-lhe cada vez mais os lucros; produzir, emfim, o bem estar ou felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o commerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com esta sciencia. Dão o dom da fortuna, da advinhação, os meios de, por influencia psychica da vontade concentrada, se obter facilmente tudo o que se deseje — a riqueza, as bôas posições, ganhar nas loterias, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. Auxiliarão nas difficuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia. *Nada ha que perder, e tudo a ganhar, tal como está demonstrado em cartas das pessôas mais notaveis do mundo inteiro. São os melhores talismans!*

Remette-se em registrado pelo correio, para qualquer parte do Brazil, a quem, com o pedido, enviar em vale postal, DEZ MIL REIS, A LAWRENCE & C., agentes do *Instituto Electrico e Magnetico Federal*, RUA DA ASSEMBLÉA, N. 45, CAPITAL FEDERAL. O que annunciamos é muito mais, em tamanho e materia que o que outras casas annunciam com os mesmos nomes e além d'isso é cousa mui differente. As pessôas que não demorarem muito nos seus pedidos pelo correio receberão gratis um BONUS com um numero de sorte que dará a possibilidade de obter DUZENTOS MIL REIS, devendo na mesma occasião darem como sua escolha o nome de uma das cincos obras acima indicadas.

As extravagancias da guerra

GASTAR MUITO SABÃO POR... PATRIOTISMO!

Actualmente está muito em vóga na Inglaterra um novo dictado: «O asseio é quasi patriotismo» (*Cleanliness ist next to patriotism*).

Com effeito, repetem diariamente os jornaes britannicos, quanto mais sabão feito na Inglaterra alli se gastar, mais impulso será dado á fabricação de munições de guerra, pois um dos sub-productos do fabrico do sabão, a glycerina, é um importante agente explosivo. E assim, quanto mais sabão nacional gastarem os inglezes, maior auxilio será dado aos nervos da guerra.

Eis como de um periodo anormal surge um proverbio, que em outra épocha seria apenas um amontoado de palavras sem significação.

Existe a 40 annos

ALLIVIA A DOR EM 24 HORAS

Cura Rheumatismo, tosse, bronchite, dores nas costas, nos rins, lumbago, etc.

A' venda em todas as

Pharmacias e Drogarias

American Chemical Mfg. Co.-New York

Agente no Rio de Janeiro

JULIO D'ALMEIDA

RUA DA ALFANDEGA N. 134

SE ESTAES DOENTE

HAVEIS DE VOS CURAR

Das Constipações, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, Influenza, Asthma, etc. com o uso das

"PASTILHAS HERBER"

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Pedidos a R. de Noronha — Caixa do Correio 1043 — Rio de Janeiro

SATOSIN

é um remedio unico pela sua efficacia curativa em todas as affecções pulmonares.

SATOSIN

cura os catarrhos agudos e chronicos dos bronchios e dos pulmões nos diversos periodos da molestia;

SATOSIN

no tratamento da tuberculose comprovada exerce effeitos retroativos sobre a infecção até um limite tal que paralysa o desenvolvimento dos bacillos de Koch até supprimil-os com o emprego prolongado ;

SATOSIN

é recommendado por summidades medicas brasileiras e estrangeiras.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Com um unico frasco do *Peitoral de Angico Pelotense* o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo curou-se de uma constipação seguida de tosse pertinaz.

Certifico que, soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do *Peitoral de Angico Pelotense*, e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrerem do referido incommodo o — *Peitoral de Angico Pelotense.*

Pelotas, 13 de Maio de 1906.

Pedro José Rodrigues de Araujo.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral :

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

TALISMAN PODEROSO

Para transpôr difficuldades, ganhar muito dinheiro, ser amado, gosar saude e bem-estar, e vencer vossos inimigos, adquira immediatamente um CASAL das poderosissimas PEDRAS DE CEVAR. As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo **Professor Aristoteles Italia — Caixa Postal N. 604 — Rua Senhor dos Passos N. 98, sobrado — Rio de Janeiro.** Envie $300 em sellos novos do Correio, para receber curiosas e interessantes informações detalhadas, GRATIS, em carta fechada.

Envia-se para todos e para toda a parte.

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão .... 3$000
(Manicure) Tratamento das unhas .... 3$000
Massagens vibratorias, applicação .... 2$000
Tintura em cabeça .... 20$000
Lavagens de cabeça a .... 2$000

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa A NOIVA, 36 Rua Rodrigo Silva 36, antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1027, Central.

LUSTRES PARA ELECTRICIDADE

— A —

10$000

Gomes Neves & C.

161, Rua Sete de Setembro, 161

Fornecedores da
Casa Real da Inglaterra

Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

ESTABELECIDO EM 1810

EDIFICIO PROPRIO

By Royal Appointment

MAPPIN & WEBB

Grandes fabricantes de prataria

Fabricas em
Sheffield e Londres

Casa matriz
em Londres

Porta jojas e alfineteira.
Prata de lei

Presentes delicados
para aquelles
que teem de tudo

Visitantes aos nossos
salões não teem obrigação
nenhuma de comprar

Caixinhas de prata de lei,
ebano etc. para grampos

Tinteiro de crystal,
guarnições de prata de lei e
"Prata princeza"

Frascos para perfume.
Crystal e prata de lei

100 OUVIDOR 100 RIO DE JANEIRO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26 - SÃO PAULO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos — Telephone N. 5341

N. 437 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — NOVEMBRO — 1916 — ANNO IX

MONOTONIA

Desinteressante na bravia feiura das suas minucias e sáfara na exhaustiva totalidade de sua extensão, a paysagem politica deste momento é caracterisada pelas linhas fatigantes da monotonia.

A crise, tão superiormente resolvida tantas vezes nas meditações, famosamente historicas, de Itajubá e nas perpetuas conferencias infindaveis do Guanabára, continúa, desdobrando ameaçadoramente a crescente complexidade dos seus aspectos, a assolar o paiz e a desorientar as intelligencias mais lúcidas, reinando como se resolvida não houvera sido.

Das ricas solidões do Acre, como de costume, nada se sabe, emquanto no Amazonas o general Thaumaturgo de Azevedo, installado no Rio, arma frageis castellos governamentaes que estão sendo derribados pelo sopro irreverente de um illustre desconhecido que dispõe, como presidente nomeado pelo seu antecessor, das forças policiaes, dos cofres exaustos e dos recursos totaes do Estado.

No Pará, sob a invocação miraculosa do nome, ali tão querido, do mansueto senador Lauro Sodré, o povo soberano, o altivo povo que desthronou, abatendo-lhes o orgulho e as energias, aos Lemos, condensa as suas terriveis cóleras em nuvens que se avolumam sobre a leviana cabeça do governador Enéas Martins, candidato á reeleição.

Sobre os sertões dos Estados periodicamente flagellados, ainda não se abateu a calamidade annual que os assóla e os governantes, emquanto a desgraça não chega, podem folgar e proceder como se ella nunca devesse chegar.

A Parahyba, a bella provincia que parecia ter a extensão territorial necessaria para ser, no Brasil, uma circumscripção da grandeza politica dos Estados norte-americanos da mesma proporção, é, como o demonstram os acontecimentos, uma insignificante terrinha que não dá para saciar a terrivel fome dos vorazes Condes Ugolinos que constituem a nova olygarchia insaciavel dos infinitos Pessôas.

Em Pernambuco, os cordeaes adversarios confundidos na massa incoherente do partido dominador, negociaram a exquisitice espertalhona de um accordo mediante o qual uns esperam devorar os outros.

Ganindo aos pés do adormecido Leão do Norte, as famintas matilhas de fraldiqueiros que se disputam a descarnada ossatura de Alagôas, tambem fizeram o seu accordosinho e já começam a roel-o, comendo-o com as ultimas fibras esfiapadas sobre os ossos lambidos e já dentados.

Da Bahia, esquecida das cicatrizes que lhe deixaram na pelle abaçanada os tiros criminosos dos fortins de São Marcello e Barbalho, até a terra fecunda e laboriosa dos bandeirantes, a successão presidencial enche de insomnia as noites dos estadistas.

A gente bahiana permanece fiel ás suas antigas pretenções vice-presidenciaes; o Espirito-Santo obedece ao mando dos caciques de Minas; as plagas em que habitam os eleitores fluminenses almejam a victoriosa ascensão presidencial de um cidadão nascido no seio dellas; a elegante capadoçagem carioca aguarda sem cuidados o candidato official; os mineiros, sempre ambiciosos e poucas vezes habeis, estudam a situação com o intuito de abarcarem o que fôr possivel e os paulistas, mourejando com a sua silenciosa habilidade, constroem, callados, a fortaleza em que vão luctar.

Em Matto-Grosso, o desventuroso Estado que o segundo Rio Branco desejára para seu berço, continuam a morrer brasileiros, para que o honrado senador Azeredo possa conquistar uma banca de onde espalhe as cartas e sacuda os trunfos, dirigindo o jogo politico senatorial.

Por todos os rincões da Patria, no dizer do povo e no pensar geral, as cousas estão pretas, mas como os navios extrangeiros ainda não bombardearam a nossa capital nem motins perturbam a ordem, justiçando os patifes nas rutilantes ruas cariocas, a situação é de simples monotonia.

ESTUPEFACÇÃO

ELLE — Gioconda de Leonardo!... Venus de Milo!... Leda de Ticiano!... *Cabôca* de Caxangá!

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DE *Careta*)

LONDRES, 1 (*Jornal do Commercio*). — O embaixador japonez officialmente declarou que não obstante ser official do exercito brasileiro o sr. Moreira Guimarães, os japonezes não são brasileiros.

TOKIO, 1 (*Havas*). — Appareceu a traducção japoneza, feita por conta do auctor, dos *Samburás e Mendubis*, do sr. Luizóte Guimarini.

TOKIO, 3. — O Imperador ordenou ao Ministro dos Extrangeiros que negocie com o governo do Brasil o enforcamento do sr. Luizóte Guimarini, accusado de ter escripto um livro pessimo sobre uma terra excellente.

TOKIO, 3. — Constando que o auctor dos *Samburás e Mendubis* volta, como representante do Brasil, á capital japoneza, os generaes do exercito tomaram as necessarias providencias para que elle seja tratado de conformidade com os desejos de justiça do imperador.

TOKIO 3. — Na Dieta Imperial foi approvado por unanimidade de votos, o projecto, apresentado pelo chefe da opposição, mandando offerecer cem milhões de yens ao autor dos *samburás de mendubis*, para não fazer a sua ode naval aos vencedores de Tsusima.

YEDDO, 3. — As noticias que chegam de todos os pontos do Imperio assignalam o contentamento com que se recebeu a communicação de que o sr. Luizóte Guimarini pretende supprimir o texto de sua obra relativa ao Japão.

CONSTANTINOPLA, 3. — O Sultão, em telegramma endereçado ao Rei da Rumania, declara que não é tarde para salvar o Imperio turco e pede conselhos sobre o melhor modo de sahir da guerra antes dos russos chegarem a Byzancio.

CONSTANTINOPLA, 5. — Respondendo ao telegramma do Sultão, o Rei da Rumania diz que está procurando o lugar em que se deve abrigar quando os allemães chegarem a Bucareste e não dá os conselhos que lhe foram pedidos, porque acha que a Rumania metteu-se na guerra com a lamentavel antecedencia de um anno.

Está enfermo, com um callo no joanete, o deputado mineiro sr. Penido.

Num restaurante da rua da Assembléa, foi lida uma carta, provavelmente falsa, em que o deputado Antonio Carlos, *leader* da bancada mineira e da maioria da Camara, pedia emprestada uma casaca ao seu cunhado coronel Domingos Guimarães, fiscal do imposto de consumo.

DIALOGO

Constantinopla. Palacio Imperial. Sala secreta dos espiões germanicos.

Um Pachá. — Como lhe digo, nas actuaes circumstancias da Europa e do mundo, contando-se com a sympathia da Allemanha, não é difficil passar desta sala para o salão do Throno.

Um espião. — Você tem elementos?

O Pachá. — Elementos tenho, mas ha um obstaculo : o Sultão.

O espião. — Havendo dinheiro, remove-se o obstaculo.

O Pachá. — Mas é preciso geito. O Sultão é amigo dos allemães e a sua morte violenta póde irritar a gente de Berlim.

O espião. — Mata-se o bruto com geito. Suicidamol-o.

O Pachá. — Ahi é que está o busilis. Você diz que tem um veneno.

O espião. — Sim, tenho um veneno infallivel. Andei pelo Brasil, que é um paiz de mendigos e feiticeiros que fica na America, e lá arranjei esse terrivel veneno, que tanto mal causou ás populações septentrionaes daquella terra.

O Pachá. — Mas você tem confiança no tal veneno?

O espião. — Absoluta. E' um veneno fulminante, de effeito immediato. Toma-se pelos olhos e ataca o cerebro.

O Pachá. — Caspite! Não deixa traços?

O espião. — Não deixa vestigios, apezar de ser mal-cheiroso.

O Pachá. — Bem, eu faço um accordo.

O espião. — Mas veja, *seu* Pachá, que esse veneno, que no Brasil nada vale, aqui custa os olhos da cara.

O Pachá. — Não se assuste. Escurrupicharei o que você exigir.

O espião. — Conte commigo.

O Pachá. — Mas que veneno é o seu?

O espião. — E' o *Norte*, suor de falta de cerebro, condensado em fórma livresca por Osorio Duque Estrada.

O Pachá. — Caracoles, *seu* espião, conheço essa droga e fico assustado.

O espião. — Medo? De que?

O Pachá. — Temo que o bibliothecario imperial se descuide e deixe o *Norte* sahir das estantes e devastar Constantinopla.

* * *

Germanephobe

— Quinze mil réis por esse raminho!?
— Com a guerra tudo está mais caro. A floricultura, a pomicultura, a horticultura.
— Oh!... Sempre a terrivel *kultur!*

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interests de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe alliê

N. 1021 | 4 — Novembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La reforme projectée des Repartitions Publiques

Fut apresentée à la Chambre des Deputés une proposte par la bancade du Fleuve Grand, autorisant le Gouverne a reformer entièrement le service public, unant, supprimant ou diminuant les repartitions burocratiques ou techniques qui forment la mole du mecanisme gouvernamental du pays.

Nous sommes un organe absolutement conservateur, comme tenons prouvé varies fois, defendant les medides de qui le gouverne tient lancé main pour meilleurer la crise.

Pour consequence, nous estejons en une position entièrement superieure pour dire avec toute la franquèze qui nous caracterise ce qui nous pensons sur l'assompt en question qui est d'une grande relevance, comme s' evidencie par la simple inspection oculaire.

Avec effect, les Repartitions publiques andent precisant même d'une reforme.

Une portion d'elles precisent être supprimés comme pour exemple les contadories des differents ministères, passant tout le service a être fait par le Thesor qui n'est pour autre chose qui fut fait. Ainsi se supprimeraient une portion de pagadeuries, de cobradeuries et autres repartitions congenères.

Tantbien pouvaient être reunies autres répartitions comme la portion de bibliothèques de touts les ministères; les archives des dites repartitions; cettes medides tomées, le travail fiquant concentré, serait beaucoup plus productif.

Les secretaries de la Chambre et du Senat pour exemple poderaient couter la quarte partie de qui constant actuellement produisant le double du qui actuelment produisent.

Et comme la Chambre et le Senat vont autoriser le gouverne a faire cettes reformes elles feraient très bien en comecer la justice pour maison, faisant les dites reformes en ses secretaries pour prouver sa bonne disposition de faire economies.

Si les deux cases du Congrès ne donnerent cet exemple naturellement le gouverne ou n'usera pas de l'autorisation ou si l'user sera seulement pour faire fite n'economisant chose aucune.

Pour consequence nous convidons les deputés et senateurs qui voteront cettes medides à tomer l'iniciative des reformes; sinon les fonctionaires que le gouverne boter dans la rue dans la reforme des repartitions publiques seront capables de arrangeant padrignes se mettre touts dans les deux secretaries du Congrès les enchant a cougne. Et sera bien fait.

Je même

LITERATURE, ETC

CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE

Tout menino jolie
Ne devait venir au monde
Puis depuis qu'elle cresce
Est caixe de maribonde.

Faust Ferraz

—

Du coquier nait le palmit
Et du palmit nait la palme
Respondez-moi en vers
Qui entra au ciel sans alme?

Lopez Trovou

—

Quatre arbres, quarente gailles
Chaque gaille tient son nigne
Seigneur cantadeur de verse
Le nombre des passarignes?

Caetan de Parir

—

La feuille de la bananière
De comprida amarella
La bouche de mon amour
De tant douce assucara.

Charles Maximilien

—

Mon ami dizez-moi
Mais dizez d'un seul ariano
Pourquoi la galligne prete
Bote un œuf blanc?

J. Marie Tourigne

—

Je ne fie pas de femme
Ni quand elle est dormant
Les yeux sont très fechés
Les pestanes sont boulant.

Octave Mangabière

—

Saint Antoine pequenine
Amansateur d'Herme brabe
Venez amanser ma sougre
Qui est levée du Diabe.

Raymond de Mirande

—

Un jour etait nuit escure
Je vis un vulte à la janelle
Je pensais qui etait mon amour
Mais quel histoire, etait une chatte amarelle.

Victorin Montier

—

La pequene que je namore
Et qui me veut très bien
Tient un sourrise qu'enchante
Et vingt comptes tantbien.

Celse Bayme

—

Les roses est qui sont belles
Mais les espignes est qui piquent
Et sont les roses qui tombent
Sont les espignes qui fiquent.

Alvare de Carvaille

Le camigne lò pour la ville
Tout le monde sait bien
Mais seul je est qui conhece
Le du comit de mon bien.

François Salles

—

J'atirai un limon vert
Pour cime de la sacristie
Batta dans le nez d'un prêtre
Ceci même est qui je querie.

Epitace Personne

TELEGRAMMES

(Par fils special)

Bucareut, 3. — Les troupes romaiques et roumenes avancent a trot dans la Transylvaine derroutant touts les ennemis qui encontrent en sa frent. S'espère jusque au fin de l'an acaber la conquiste des terres romaiques et roumenes qui sont encore en pouvoir de l'ennemi.

Vienne, 3. — Les troupes des empires centrales tiennent ces ultimes jours gagné une portion de victoires en toutes les lignes de frent, principalement contre les russes et italiens. Le nombre de ces ultimes prisioniers est de 25 millions, troiscents e vint cinq mil et setecents et quarent et neuf; les de russes sont tants qui ne pouverent pas être contés jusqu'agore.

Petrograd, 3. — Continuent les combats encarnicés en touts les frents souffrant les allemands, austriaques, turcs, bulgares etc pertes enormes. Tant grandes sont ces pertes la gent fiquant paré que notres generaux julguirent desnecessaire avancer plus, de manière qui notres exercites fiqueront parés dans les lignes qui occupent, jusque l'an qui vient.

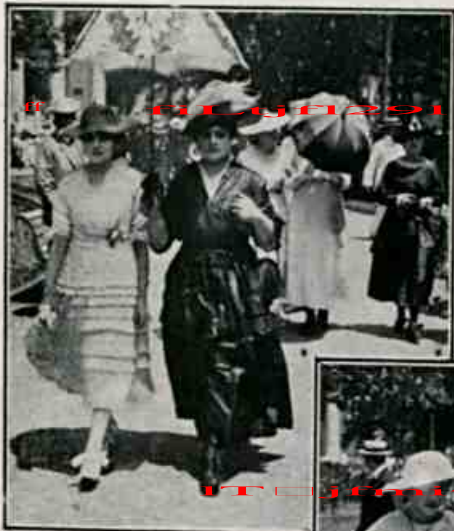
Rome, 3. — Le ministère de la Viation fut encarregué de construer une portion de chemins funiculaires pour notres troupes subir les morres en cime des quels sont les austriaques. Esperons dentro de trois ans tomer Trieste et autres ponts importants.

Londres, 3. — Les raids des Zeppelins continuent a provoquer la risote des populations rurales; les bombes qui ils joguent servent aux pequenes pour joguer *foot-ball.*

Bucarest, 3. — Notres troupes vont avançant pour derrière pour motifs estrategiques, qui entre autres sont d'encurter les lignes. Est possible qui nous recuons encore plus mais n'est pas chose d'assuster aucun. Seul, comme dizons acime les motifs estrategiques est qui nous levent a recuer en lieu d'avancer, comme esperaient sans duvide les personnes non versées dans les sciences militairs.

Vienne, 3. — Nous continuons a recuer pour les allemands pouvoir avancer en touts les frents. Cette preuve de solidarieté mostre comme sont fermes les laces qui unent les empires centraux.

A mulher é uma creança crescida, que se distrae com brinquedos, se embriaga com lisonjas e se seduz com promessas. — SOPHIA ARNOUB.

INSTANTANEOS

NERO

Na famosa salinha do café, no Senado, aromatisado sitio em que se decidem, ordinariamente contra os interesses nacionaes, tantas questões de grande ou de pequena importancia, um grupo de paredros, cercando o senador sul-rio grandense Victorino Monteiro, prestava ouvido á sua divertida palestra atrabiliaria.

De prompto, parando, ao passar, defronte do grupo, o honrado senador Totó Azeredo, erguendo as mãos como as de um cãosinho amestrado, exclamou :

— Nero, eu !

O marechal Pifer, deslembrado dos seus estudos de historia, perguntou aos collegas, apenas o incendiario se affastou :

— Nero jogava ?

Dias depois, no salão do Club Militar, esperando o momento de sentar-se á mesa em que ia beber uma taça de *champagne* em honra aos governadores de Santa Catharina e do Paraná, o almirante Alexandrino de Alencar contava uma pilheria livre aos veneraveis senadores da sua edade. Apparecendo deante do cabo de guerra d'agua, o honesto senador Totó, repetindo o gesto canino de erguer as munhecas, murmurou :

— Nero, eu !

Murmurou, e affastou-se. Então, mordendo o labio, o velho guerreiro aquatico perguntou :

— Nero foi advogado administrativo ?

E assim, onde apparece o veneravel Totó, ergue, como duas leves patinhas de cão amestrado, as suas ligeiras mãos de habeis dedos, e onde faz esse humilde gesto manhosamente estudado para condizer com a sua maguada physionomia de Magdalena arrependida de ter-se arrependido, exclama :

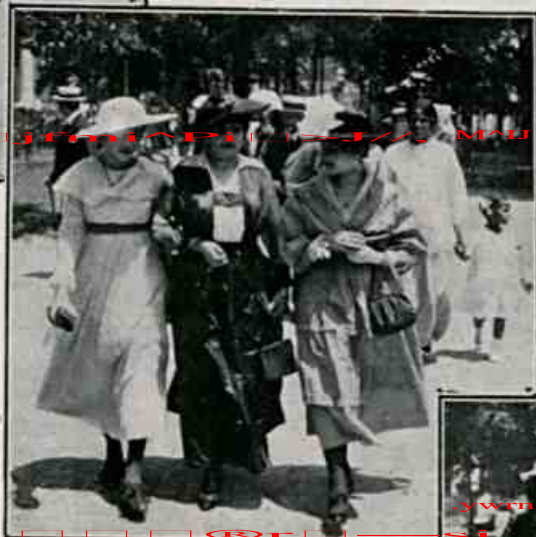
— Eu, Nero !

Por causa dessa attitude, devido a esse gesto e graças á compungida repetição dessa formula exclamativa, o coitado de Nero, que foi realmente outro monstro, começa a adquirir a má fama posthuma de possuir os defeitos que lhe faltaram para que elle fosse, na mesquinharia do seu tempo, um individuo digno de presidir, em remotos seculos christãos de de um futuro que é hoje presente, o Senado de um paiz cuja fórma de governo tem por base a virtude.

A dona da casa, ajustando uma creada :

— E pode apresentar attestados ?

— Isso quantos a senhora quizer ! Para fazer idéa da quantidade de attestados que posso arranjar, basta dizer que nunca parei numa casa mais de um mez. E já sirvo ha doze annos !

No Japão, onde são frequentes os terremotos, não se edifica nenhuma casa, de mais de dois andares.

A SAHIDA DA MISSA

Um homem devia escolher para esposa, unicamente a mulher que elle escolheria para amigo, si ella fosse homem. — JOUBERT.

Theatro Municipal

Meninas que bailaram no festival em beneficio do Hospital Hannemaniano

As borboletas e o manequim...

Sempre juntinhas, qual mais leve esvoaça, as tres galantes borboletas da moda percorrem todas as tardes as casas de chá do centro da cidade.

Murmuram que a loira faz versos; percebi que a morena tem predilecção pelas conversas de amor; mas a terceira, aquella que tem nos olhos a côr pittoresca do capim, em tudo o que diz deixa transparecer a sua graça expontanea de garota.

Seguindo-as por toda a parte, um arbitro da elegancia não esquece uma só tarde de ir contar meticulosamente as horas na estação da Jardim Botanico até vêl-as saltar do bonde.

— Estas meninas não parecem caminhar como as outras...

E o velhote que tal reparo fez, examinando os tres leves vultinhos, quasi babou as venerandas barbas.

— Dançam andando como as borboletas, ajuntou um emphatico propagandista de visões.

O arbitro da elegancia, ouvindo esse dialogo, tentou fazer tambem a sua phrase, mas a inspiração esquivou-se e elle, como unico recurso, poz-se a seguil-as.

A loira sorriu; a morena cochichou-lhe ao ouvido:

— Olha o palito de banquete official!

Mas a de olhos verdes, estacando bruscamente, aguardou que o dandy se approximasse e, fitando-o, mostrou-o ás amiguinhas e interrogou:

— De que vitrine fugiria este manequim?

A morena soltou uma democratica risada; mas a loira ficou muito séria e replicou á indiscreta amiguinha com enfado:

— A mim perguntas?... Não sei!... Perguntar a elle seria inutil...

— Inutil?

— Naturalmente!... Você já viu manequim ter cerebro?

O arbitro da elegancia bem que tudo ouviu — se comprehendeu é difficil sabel-o — mas o que ainda toda a gente poderá observar é um manequim perseguindo borboletas...

Tudo se pode arriscar em materia de adulação com as mulheres; a este respeito são tão ligeiras, que pouco merecimento ha em enganal-as. — A RICARD.

OS TELEPHONES

Esse caso da Companhia Telephonica, estoirando na imprensa, echoa em todos os commentarios das ruas e salões.

A dicta Companhia com affectada generosidade quer favorecer os seus assignantes; os seus assignantes, porem, recusam taes favores e protestam contra a sua generosidade.

O que se pode concluir logicamente é que a Telephonica prepara uma grossa patifaria.

Naturalmente ella conta que o Conselho Municipal seja bandalho, o Conselho Municipal por sua vez conta que o sr. prefeito tambem seja bandalho, mas o povo espera que ao menos o sr. Wenceslau Braz não o seja para evitar em tempo essa bandalheira.

Aviação

I — O Dr. Affonso Camargo e o Coronel Felippe Schmidt assistindo as provas de aviação.
II — Darioli voando. III — A queda do biplano dirigido pelo tenente Bento Ribeiro. IV — O biplano depois da queda

Discussão sobre feminismo

ENTRE UM CAVALHEIRO E UMA DAMA

No baile do commendador Ignacio, discutiam animadamente o Cenobelino Fontes, doutorando de medicina, e a jovem Francelina, sobre questões de feminismo.

— Perfeitamente, minha senhora, dizia o academico. Tenho ouvido v. ex. com a maior attenção; mas ha de permittir-me que lhe diga: ha uma cousa amavel, bôa, perfeita, que um homem póde ter, e uma mulher de modo nenhum...

— Não admitto! Não concordo! Não ha tal! exclama a jovem exaltada. Isso não se póde dar nunca, em caso nenhum!... Diga-me então: o que é de bom e amavel que um homem póde ter, e uma senhora não?

— A sua mulher!

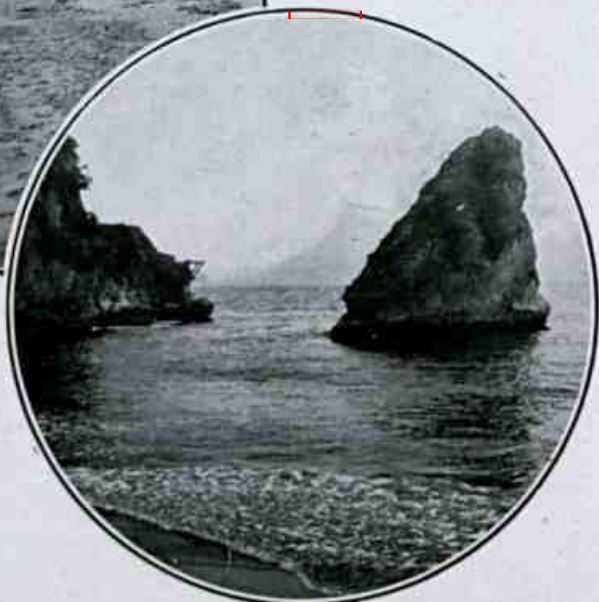
Interpretação dos sonhos

Na antiguidade mais afastada, no Egypto, na Chaldéa, na Phenicia, na Assyria, etc., havia sacerdotes adivinhos, cuja profissão era interpretar sonhos. Elles se diziam enviados por Deus, para illuminar aos olhos da humanidade as trevas do futuro.

A crença na significação dos sonhos tem-se conservado até a edade contemporanea, não sem justos motivos: «Ha mais cousas no céo e na terra do que sonha a nossa vã philosophia» — disse o grande philosopho. Quanto aos sonhos, com effeito, citam-se casos extraordinarios de se realisarem as suas previsões, que muitas vezes não são claras e precisam ser interpretadas conforme os velhos processos.

E' isto o que nos propomos fazer. Nem todos os sonhos têm importancia e significação prophetica. Ha alguns, entretanto, tão fóra do commum e tão impressionantes, que parecem ser uma especie de aviso de alguma cousa bôa ou má que nos vae succeder. Podemos dar aos leitores a explicação destes, desde que nos façam a sua communicação, assignando-a mesmo com um pseudonymo e assignalando o seu sexo, idade, profissão, estado civil (solteiro, viuvo ou casado).

Pedimos que não sejam muito prolixos e nos enviem as cartas para «Interpretação dos sonhos» nesta redacção.

NOSTRADAMUS

Praia Bôa Viagem — Nictheroy

Commemora-se na segunda-feira, o anniversario natalicio do Prefeito Dr. Azevedo Sodré.

Embora nesse dia, que o chefe do Municipio desejaria que passasse em completo esquecimento, o ponto seja obrigatorio, como em todos os outros que não são feriados, é de crer que os empregados municipaes achem uma hora para irem levar as suas affectuosas saudações ao governador da cidade.

Os empregados da Equitativa e os academicos de medicina preparam carinhosas demonstrações de estima ao illustre director daquella Sociedade e distincto professor da nossa Faculdade.

A essas demonstrações juntar-se-ão, naturalmente, as que lhe serão tributadas pelos amigos feitos em todas as classes, no curso de uma existencia de actividade fecunda.

Ao anniversariante, com o desejo de que esta festa possa repetir-se por mais meio seculo, apresentamos as nossas effusivas felicitações.

Footing no Flamengo

Scenas da vida carioca

Na recepção do commendador Simplicio Mercadante, em Botafogo, conversava-se num grupo de senhoras, animadamente, sobre a raridade dos casamentos, produzida principalmente pela crise economica e financeira que nos assoberba.

— E' verdade, commentava d. Emerenciana, matrona respeitavel, mãe de tres moças casadoiras. A época é cheia de difficuldades e não convida a constituir familia. Vão se tornando muito raros os bons partidos para nossas filhas. No nosso tempo era outra cousa... A proposito, d. Senhorinha, quem é aquelle rapaz elegante e sympathico que está perto da janella conversando com o tenente Xisto ?

— E' meu genro, respondeu d. Senhorinha, esposa de um opulento capitalista. E' um rapaz muito distincto e ganhou uma grande fortuna pela advocacia.

— Sim ? E tão novo ainda ! commentou d. Emerenciana com uma ponta de inveja. Como fez elle esse milagre ?

— De maneira muito simples, respondeu ingenuamente d. Senhorinha. Chamei-o a minha casa para o consultar como advogado, e elle casou com minha filha.

JOTA TH.

A moda

A mendiga : — Minha senhora, tenha dó de mim. Tenho apenas esta sáia, tão curta, que tenho até vergonha de andar na rua !

A dama elegante : — Veja ! Tambem eu ando de sáia curta. Agora a moda é assim !

Footing no Flamengo

Campo de S. Christovão

Entrega da nova bandeira ao Tiro N. 7 pelas empregadas do Parc Royal

RACIOCINIO DE HERÓE...

Pela tarde, já ganho o dia no terrivel afan de engeitar phrases, certos humoristas formam roda em torno da mesa de qualquer confeitaria e vá de chupar espirito...

Quando um delles lamenta não ter o publico intelligencia bastante para comprehendel-o, nunca falta outro para o commentario :

— Effeitos da crise.

Mas se acontece uma mosca pousar na ponta do nariz de um outro e o desventurado espirra, todo o bando exclama ao mesmo tempo :

— Deus te ajude !

Depois do classico «obrigado !», a victima recupera a calma e continuam os copos a tinir.

Quasi todas as tardes, quando os copos mais celeres correm, apparece uma figura nada agradavel ao bando e por isso nem sempre risonha, mas infallivelmente com uma pequena bolsa de couro na mão. Essa figura é o terror dos humoristas.

Hontem o grupo estava mais alegre do que nunca, naturalmente por ser fim de mez. Pregava um :

— Os velhos almanaoks são e serão sempre a fonte maravilhosa do humorismo contemporaneo.

Berrava outro, agitando freneticamente os braços :

— E as antigas anecdotas então !... Sem ellas nem eu, nem tu, nem ninguem teria espirito...

Um gordinho, erguendo-se, bateu solennemente na testa :

— O nicho da minha inspiração está aqui !

Nisso todos se calaram. O homensinho da bolsa de couro estava entre elles em attitude de profunda meditação. Percebendo que todos se haviam calado, elle se poz a raciocinar em voz alta :

— *Nicho* é casa de santo... Que é que os santos fazem ?... Logo...

E dirigindo-se ao gordinho com ar de triumpho, ergueu mais a voz e exclamou :

— Bem eu já tinha notado que quando o senhor consegue ter espirito é um milagre...

Depois colocou serenamente a bolsinha sobre a mesa, abriu-a e poz-se a distribuir recibos.

Só então, parando perto do grupo, comprehendi que o tal homensinho da bolsa de couro era o cobrador da Sociedade dos Homens de Lettras.

Os peixes das grandes profundidades oceanicas produzem, por phosphorecencia, a luz de que precisam para vêr, e são dotados de olhos telescopicos.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA — *Rio de Janeiro.* — A Bulgaria é um reino europeu que está situado entre o exercito russo-rumeno que avança pela Dobrudja e os exercitos internacionaes que marcham de Salonica.

MAX FLUSS — *Instituto Historico.* — Sofia foi uma das mulheres santas do positivismo e depois de ter sido actriz no Rio de Janeiro, é capital dos bulgaros.

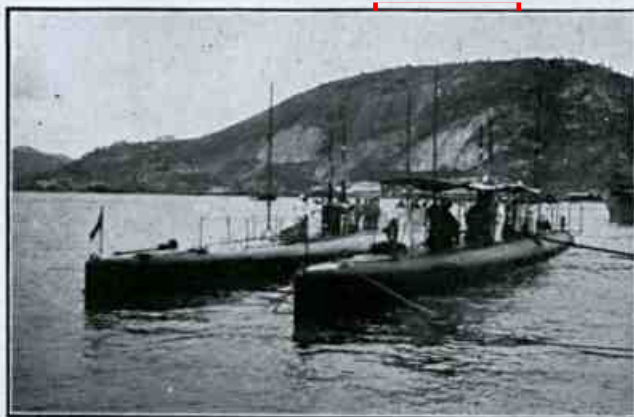
CZAR FERNANDO — *Quartel General, (Servia).* — Gheorgino Avelino. E' barato. Aluga-se no Ministerio das Relações Exteriores.

BOYADIEFF — *Monastir.* — As folhas ao serviço da Allemanha não fazem propaganda dos generaes bulgaros. Será possivel fazel-a, na *Pi-careta*, por preço razoavel. O escriba é mediocre. João do Rio.

MLLE. ? — Recebemos com espanto a sua gentilissima carta. Não sabiamos que no alto mundo em que brilha a sua graça e fulgura o seu talento as baixezas da inveja fossem cultivadas por tantas pessôas sympathicas. Os elogios que só á *Mlle.* foram dirigidos pelos jornaes a que se refere não foram extensivos a outras lindas damas porque ellas não os mereceram. O seu pedido, ao menos por nós, será tomado em consideração integralmente, pois já nos dirigimos aos confrades referidos em sua carta e esperamos que elles, como nós, deixem de salientar os seus meritos para não offender a incomprehensivel susceptibilidade de suas amiguinhas.

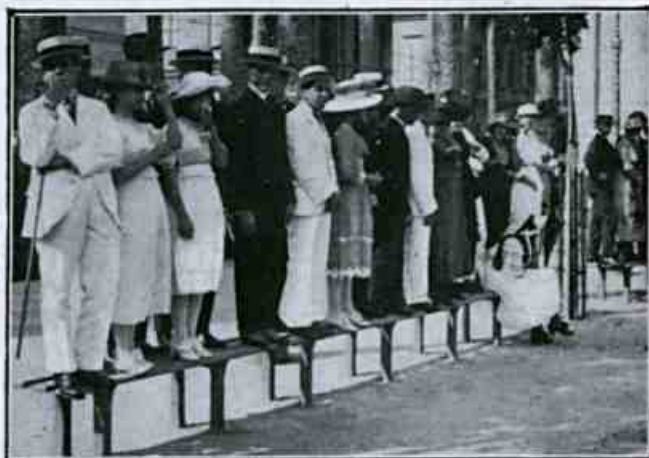
MINISTRO DE EXTRANGEIROS — *Sofia.* — E' urgente. Paulo Barreto. *Pall Mall.* Responda se paga ou não, afim do homem dizer se os bulgaros venceram ou foram vencidos na grande batalha.

PÉ DE BOI — *Copacabana.* — Antes de responder á sua pergunta, tomamos a liberdade de perguntar se de boi o senhor só tem o pé. Feita essa interrogação, respondemos a sua, declarando que o melhor remedio para curar pruridos de namorado importuno, é a applicação do famoso nervo do animal de que o senhor é pé.

CABRAL — *Lima.* — O seu nome é illustre desde a descoberta do Brasil. Para que o assigna aos pés de versosque não os tem intactos ?

Visita do coronel Schimidt e Dr. Affonso Camargo aos submersiveis F 1 e F 3.

I — Sobre o F. 3. II — Antes do mergulho.
III — O primeiro mergulho. IV — Os dois governadores sahindo do bojo de aço ante a tripulação

FOOT-BALL

Torcedores

No campo do Flamengo

Apreciando o jogo

Torcedoras

Uma entrevista

São sete horas da noite. Pela rua da Guanabára, conversando sobre os desportos que avassallam o Rio de Janeiro, passam o auctor destas linhas e um dos mais alentados remadores cariocas.

No portão do *Fluminense Foot-ball Club*, grupadas num bando elegante, formosas senhoritas, falando e sorrindo, attrahem a attenção dos transeuntes.

Disse o remador :

— Para que vejas como o *sport* domina o coração das bellezas cariocas, vou fazer, para ti, uma rapida entrevista com a mais intelligente destas moças.

Approximamo-n'os. Depois das apresentações, solennes como quem veste sobrecasaca para ver o dr. Wenceslão Braz, fizemos o interrogatorio immediato, obtendo as respostas seguintes :

— Qual é, senhorita, o traço principal do seu caracter ?

— Ser grande torcedora do Fluminense.

— E a sua paixão dominante ?

— O *foot-ball*.

— Que predicados prefere no homem ?

— Os esportivos.

— E na mulher ?

— A paixão pelo seu Club.

— A sua principal qualidade ?

— Ser partidaria.

— Seu principal defeito ?

— Ser adversaria do *team* contrario ao do meu Club.

— Sua occupação predilecta ?
— O Fluminense.
— O seu sonho de felicidade ?
— Vencer o Flamengo.
— Qual seria a sua maior desventura ?
— Assistir a uma derrota do Fluminense.
— O que quizera ser ?
— Homem, para defender o pendão tricolor do meu Club.
— Em que paiz deseja viver ?
— No paiz em que estiver o meu Club.
— Que côres prefere ?
— O branco, o vermelho e o verde, que são as do Fluminense.
— Quaes são as suas flores preferidas ?
— As lindas rosas do Fluminense.
— O animal que mais detesta ?
— O Gallo.
— Os seus prosadores predilectos ?
— Os chronistas esportivos que elogiam o meu Club.
— Os seus poetas ?
— Pindaro, o cantor dos jogos esportivos.
— Os seus musicos ?
— Os que tocam no Fluminense, nas noites de patinação.
— Que heróes admira ?
— Marcos, Vidal, Chico Netto e outros que formam os *teams* do Fluminense.
— O que o seu paladar prefere ?
— O chá das noites de patinação.
— O que mais detesta ?
— As más sentenças contra o meu Club.
— O *sport* que mais a attráe ?
— O *foot-ball*.
— Como quizera morrer ?
— Pelo Fluminense, num dia de victoria.
— Que erros merecem a sua indulgencia ?
— Os que se praticam contra os adversarios do Fluminense.
— A sua divisa ?
— Aleguá ! ! Aleguá ! !

Terminada, assim, a entrevista, pedimos a senhorita o retrato para estampal-o com as suas idéas.

— O retrato ? Não. Nem o retrato, nem o nome. Para os effeitos dessa entrevista, eu sou a senhorita 8 de Dezembro.

Não percebemos o mysterio, mas, como o Raposão, veneramol-o e sahimos.

O eminente auctor destas linhas então considerou :

— Se a senhorita 8 de Dezembro fosse de outro Club o que diria ?
— A mesma cousa.
— Então o *foot-ball* é uma cachaça ?
— Sim, uma cachaça sem os inconvenientes da verdadeira cachaça.

FOOT-BALL

Match Flamengo-Botafogo

Num exame, que se procedia em um quartel, para sargento :

— Qual é o primeiro requisito para que um soldado seja sepultado com honras militares ?
— O primeiro requisito ?
— Sim.
— O primeiro... o primeiro. Ah sim ! agora me occorre. O primeiro requisito para que um soldado seja sepultado com honras militares, é que esteja morto.

A commissão examinadora não achou nada que objectar.

AMOR CONJUGAL

O amor fraternal, o filial, o paternal são objecto de varias dissertações, contos e narrativas. O amor conjugal é mais raramente tratado pelos escriptores.

Porque ?

Ignoro.

Não sei o motivo desse facto, pois os casos de amor conjugal são tão frequentes e tão tocantes como os outros.

A senhora Lomas, mulher do sr. Antonio Lomas, ou Antonico, como é familiarmente chamado resolveu mandar buscar a mãi em Santa Catarina, para morar em sua companhia.

A senhora Lomas é muito amiga do marido, e muito carinhosa para com elle.

Como então mandou buscar a sogra para pôr deante delle ?

Digam os sabios da escriptura.

A velha partiu de lá no vapor Itapurú, conforme communicou á filha por telegramma.

Uma tarde passou o vendedor de jorcaes, ella comprou um vespertino e de repente, com o semblante assustado perguntou ao marido :

— Antonico, como é o nome do vapor em que minha mãi vem ?

— Ita... Ita... Não me recordo.

— Não será Itapirú ?

— E' isso mesmo.

— Pois veja aqui esta noticia, que vem num telegramma de Santos :

«Um navio hoje entrado noticia que viu o vapor que lhe pareceu o Itapurú a cincoenta milhas ao sul, em perigo, mas que não se poude aproximar para o socorrer, por causa do mão tempo.»

Immediatamente a sra. Lomas atirou para um lado o jornal, tomou o chapéu e saiu apressada.

— Onde vai ? perguntou o marido.

— A' agencia, saber noticias.

Na agencia lhe informaram que o vapor em perigo era realmente o Itapirú, que tinha dado á costa, mas que todos os passageiros e tripulação se haviam salvado, sem o menor danno pessoal.

A sra. Lomas sentou-se numa cadeira, alliviada, depois pediu licença ao empregado :

— Dá licença que fale no seu telefone ?

— Pois não.

Ella tocou para a casa, e attendeu o filho que já tinha chegado do collegio :

— Prompto.

— E' o Raul que fala ?

— Sou eu mesmo. Que quer a senhora ?

— Olhe, diga a seu pai que o navio em perigo era mesmo o Itapurú, que naufragou ; mas minha mãi está salva. Diga a seu pai com muita cautela...

BALDO

EM DIAS DE MODA

INSTANTANEOS

FLAMENGO

Na hora do banho

Enseada de Botafogo

Revista Naval

UMA CONSULTA MEDICA

Os clientes que frequentavam o consultorio do dr. X. Motta, á rua .. nesta capital, alli encontravam sempre uma senhora de trinta e cinco a quarenta annos, acompanhada de um rapazola de cerca de quatorze annos, seu irmão.

Essa *doente* attrahira a attenção dos outros frequentadores do consultorio, não só por suas frequentes visitas, como pelo aspecto desagradavel de sua physionomia : nariz de papagaio, olhos obliquos, uma grande verruga na palpebra esquerda. Trajava-se entretanto, com elegancia e distincção, a referida senhora, e palestrava animadamente, procurando ter uma palavra agradavel para cada pessôa.

Com o correr do tempo, alguns clientes do dr. Motta chegaram a descobrir que d. Beatriz (assim se chamava a matrona) não era levada ao consultorio por qualquer molestia, mas por uma paixão allucinante que nutria pelo illustre clinico. E faziam se, á socapa, commentarios picarescos sobre a molestia da pobre matrona. Uma senhorita, na flor das suas dezesete primaveras, costumava segredar a uma irmã mais velha, olhando de lado o «Nariz de papagaio», como dizia :

> O amor é uma doença
> Que costuma andar no ar ;
> Só de ir á janella, ás vezes,
> Se apanha a febre de amar.

Nesse dia, quando chegou a sua vez, D. Beatriz entrou com o irmão no gabinete do dr. Motta.

— Então, minha senhora, tem melhorado de suas dôres de cabeça ? perguntou-lhe o medico.

— Graças a Deus estou bôa, dr. Motta. Mas ha dias vem me perseguindo uma especie de allucinação.

— De que se trata, minha senhora ?

— Imagine o sr. doutor que, sempre que saio á rua, parece-me que todos os rapazes me lançam olhares apaixonados. Si entro num cinema, tenho a impressão de que ninguem presta attenção ás fitas, olhando todos os espectadores para mim... Que me receita o sr. para me curar disto ?

— O remedio é simples e de resultado seguro, respondeu o dr. Motta, já farto da insistencia da matrona em conquistal o. Sempre que isto lhe succeder, a senhora olhe immediatamente para um espelho e a allucinação desapparecerá.

C. B.

Na Arabia deserta, os beduinos alimentam os seus cavallos com tamaras e leite de camella.

O lago Assac, proximo do golpho de Aden, é alimentado por um rio de agua salgada, que corre do mar para o interior da terra.

As manobras militares

Um acampamento

O peixe morre pela bocca

Em Bello Horizonte, entra um cavalheiro correctamente vestido num grande armazem, á rua da Bahia, pergunta pelo dono do estabelecimento e lhe diz :

— O senhor tem phosphoros da nova marca *Lua* ? Que taes são elles? Eu queria fazer uma compra avultada.

O negociante : — Tenho, pois não. São phosphoros magnificos, de primeira ordem ! Tem tido uma sahida extraordinaria.

— Obrigado. Era só isso o que eu queria ouvir. Eu seu caixeiro viajante da fabrica. O senhor escreveu para o director, pedindo uma reducção nos preços sob o pretexto de que os phosphoros não prestavam e não tinham sahida, e elle então incumbiu-me de vir verificar pessoalmente o fundamento da reclamação. Folgo muito de ouvir de sua bocca a confissão de que se enganou.

Passe bem. A's ordens !

E sahiu calmamente.

Xiz

Nunca as mulheres são tão fortes como quando ellas proprias se armam com a sua fraqueza. — MADAME DU DEFFANO.

Pelos nossos passeios

Na ante-sala do medico

Os medicos, em geral, têm na sua ante-sala um porteiro encarregado de entregar aos clientes os cartões numerados, e de os introduzir por ordem.

Nem todos os medicos porém são favorecidos pela sorte com iguaes beneficios. Uns prosperam, outros medram apenas com o sufficiente para viverem, sem que entretanto haja correlação entre o merecimento de cada um e o seu exito.

Mas a que proposito vem esta divagação filosofica ? Nem eu mesmo sei.

O dr. Alves é um desses medicos cujo valor não é devidamente apreciado pelo publico.

A sua clientela é escassa, e como clinica muito por caridade, a fortuna está custando a lhe entrar em casa.

O dr. Alves tem escriptorio na cidade, mas não tem porteiro. E' elle mesmo quem, depois de cada consulta vai á sala de espera para introduzir os doentes.

Um dia destes parecia que a sorte o protegia. A ante-sala se encheu.

As seis cadeiras não chegaram para as oito ou dez pessoas que esperavam.

Depois de uma consulta que levou meia hora, o dr. Alves voltou á ante-sala, e vendo a cheia, perguntou risonho e contente, a esfregar as mãos :

— Quem é que está esperando a mais tempo ?

— Sou eu, *seu* doutor ; disse um sujeito de aspecto desanimado. Sou eu que estou esperando, ha um anno, o pagamento desta calça que *seu* doutor está vestindo.

BRENO

Embarque do Sr. Senador Hercilio Luz

DE ONDE SAHE A MODA

Os Snrs. Thomaz Scelza e João Cosenza contra-mestre da Alfaiataria Beltrão & Silva — Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar.

Incommodo desfeito

As *tournées* literarias são um habito muito util e benefico de todos os centros cultos. Muita gente que não é capaz de passar meia hora a lêr as paginas do escriptor mais attrahente, fica (que remedio?) uma hora e duas fixado numa cadeira, a ouvir a literatura do preopinante.

Assim, *bon gré mal gré*, as sociedades frequentadas por conferencistas acabam por adquirir uma cultura literaria mais ou menos regular.

Demais os conferencistas têm o habito, que me parece louvavel, de fazerem passar com antecedencia as entradas ás suas conferencias, por que o publico é muito sujeito a esquecer-se de adquiril-as.

Um literato nosso ia fazer uma conferencia a uma cidade visinha, e mandou, como de praxe, passar com antecedencia os logares.

No dia de partir, teve uma indisposição que o privou de seguir viagem.

A conferencia estava marcada para as oito horas da noite. A's sete e meia o conferencista lembrou-se que não tinha avisado nada ao seu agente, e telegrafou-lhe um despacho urgente:

«Não pude seguir. Restitua dinheiro assistencia. Incommodadissimo. Telegrafe resultado».

Elle calculava que o telegramma seria recebido na hora da conferencia e o mal talvez remediado.

A's dez horas recebeu o seguinte despacho:

«Tranquilize. Restitui dinheiro assistencia. Todos se retiraram muito contentes».

BRAGA

CAMISARIA GOMES

Secção de artigos para Creanças Meninos e Rapazes

VESTUARIOS AMERICANOS

PARA MENINOS E MENINAS

VARIADISSIMO SORTIMENTO

Alem dos feitios juntos, innumeros outros

Preços a começar de

3$900

ROUPA BRANCA

a começar de

Calcinhas sem corpinho..	1$500
Ditas com corpinho ...	1$900
Camisinhas dia, fino morim, bem guarnecidas..	1$500
Camisolinhas, esplendido calicot c/ finos bordados	2$400
Sainhas com corpinhos, bom cretone.....	2$200
Camisas sem golla, para meninos........	2$900

Variedade em artigos para recemnascidos

Suspensorios a $900, 1$200 e 1$800

LIGAS, par $400

DE 1 A 12 ANNOS

Aventaes fustão, desde...	$900
Aventalsinho cretone cor, desde............	1$200
Kimonos cretone cor, desde..............	2$800
Vestidinhos levantine cor desde..........	3$900
Vestidinhos Toile Vichy, cor, desde........	3$900
Vestidinhos nanzouck bordados...........	4$500
Casquetes de gorgurão, todas as cores......	1$800
Um Terno brim cor 2 a 3 annos............	2$800
Um Terno brim cor 4 a 6 annos............	3$500
Um Terno brim cor Paulista	3$800
Um Terno brim branco marinheiro.........	4$800

COBERTORES

para creanças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS

Para todos os preços

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde..	8$800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde...	9$800
Um Costume branco ou pardo de dolmam calça comprida	11$500
Um Costume branco ou pardo de dolmam e calção, desde	9$800
Um Costume brim de cor, calção ou calça comprida.....	8$900

IDADES: de 7 a 18 annos

34 — TRAVESSA DE S. FRANCISCO — 36

JUNTO AO EDIFICIO DOS FENIANOS

V. Ex. sabe o que é o Metrostyle ??

SE NÃO SABE É PRECISO SABER

que o Metrostyle é um agulha collocada nos Pianos-Pianola com a qual o tocador segue uma linha feita na fita de papel, podendo por esta fórma tocar com perfeição artistica qualquer musica. O Metrostyle é feito no proprio rôlo de musica por um apparelho privilegiado ao mesmo tempo que o pianista toca ao piano e por esta fórma registra a interpretação, como o phonographo registra a voz, que depois qualquer pessoa póde reproduzir com o Piano-Pianola. Deve V. Ex. ter sempre em memoria que SO' HA UM PIANO-PIANOLA e que tocar em pianista pneumatico sem o Metrostyle é o mesmo que **NAVEGAR SEM BUSSOLA.**

Na **CASA BEETHOVEN** á rua do Ouvidor n. 175, os Srs. Nascimento Silva & C., poderão mostrar estes instrumentos ou fornecer catalogos.

AS VENDAS SÃO PELO PREÇO DA FABRICA

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello dando-lhe vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA

Preço do frasco....... 8$000

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

HA RAZÕES

para as boas donas de casa usarem o

Sunlight Sabão

E de pureza garantida, e, portanto, não estraga a roupa. Faz-lhes o trabalho e ao mesmo tempo poupa-lhes dinheiro. É o melhor sabão que a industria pode produzir. Basta experimental-o uma vez para ficarem convencidos do seu valor

Confiança no futuro

O professor mandou o Luizinho copiar vinte vezes a conjugação do verbo *louvar*.

— Deixa estar ! (diz o menino em voz baixa). Quando eu for ministro, ha de ser elle o primeiro que hei de dimittir !

Um cavallo, em bôas condições, pode viver vinte e cinco dias sem comer, com tanto que tenha agua para beber, á discrição.

A 50$, 60$ E 70$

Ternos sob medida de lindissimas casemiras inglezas de pura lã. Corte americano.

Aviamentos de primeira qualidade. Elegancia e capricho.

COSTUMES TAILLEURS POUR DAMES SOB MEDIDA

PREÇOS REDUZIDOS

CASA NEW-YORK !

RUA URUGUAYANA, 93 (Entre Hospicio e Alfandega) Telephone 584 N.

ACCEITA-SE PEDIDOS PARA O INTERIOR

Costumes Tailleurs

Ultima moda

MILAGRE DO SOL

> "M. Quinton affirme que la vie a apparu dans la mer et s'appuie pour cela sur le fait qu'il y a du sel marin dans tous les milieux intérieurs des êtres qu'il a analysés ; il annonce que le milieu intérieur des êtres actuels est de l'eau de mer plus au moins diluée suivant les cas." — Felix Le Dantec — *Les influences ancestrales*, 2 ème, appendice, p. 301.

Mater agua do Mar, — immenso e equóreo
Ninho azul, em que o Espirito Secreto
Fecundou este mundo transitorio
Devassado por Thales de Mileto :

Principio de onde eu vim, modo concreto
Da minh'alma immortal : eterno emporio
Da Vida : oceano innavegado e inquieto
Em que o Conhecimento é um promontorio :

Agua do Mar, ó minha Mãe ! sou isto
Que tu vês, porque o Sol, agora exangue,
Para as bodas de Deus, fez como Christo :

Sou tão teu filho como um sêr marinho.
Eu sou tu mesma transformada em sangue :
Sou a agua de Caná mudada em vinho !

HUMBERTO DE CAMPOS

EPITAPHIOS SATYRICOS

GASPARONI:

Aqui jaz o Gasparoni !
Entre os vermes, que alegria!
E os vermes — como um ciclone,
O devastam noite e dia...
E ainda sobra Gasparoni...

—

NESTOR VICTOR:

Ah ! deste ao ver os destroços,
O bando dos vermes chóra:
— Nestor, só nos trazes ossos !
foste comido lá fóra ?...

—

LEAL DE SOUZA

Leal de Souza... No bucho
de cova um verme a gemer :
— Sim, senhor ! Este gaúcho
é duro de se roer !

—

ROBERTO GOMES:

Morreu... Na cova rebôa
a grita desconsolada :
A carne do moço é bôa,
mas carne aqui !... não ha nada...

—

OLEGARIO MARIANO:

Os vermes, num borborinho,
fazem vibrar as trombetas :
— Este só traz — coitadinho !
Cabellos e costeletas...

Morre o Brigole... e os ruídos
dos vermes dizendo vão :
— Sejamos muito polidos,
que é francez o cidadão.

—

Almachio Diniz

Almachio Diniz... a sorte
tem o verme que te apanha
No fundo da cova e diz:
— Ha «Alegria na morte»
Quando o defuncto tem banha
como tu tens, meu Diniz.

—

F. GUERRA DUVAL:

E o Duval lá se foi indo
e os vermes dizem — que achado !
mas, meu Deus ! elle é tão lindo,
que até comel-o é peccado !

—

ELOY PONTES :

O Eloy morreu... Assanhados
delle cabo os vermes dão
e os vermes todos... coitados !...
morreram de indigestão.

25 de Outubro.

BELMIRO BRAGA

N. da R. — Esses *Epitaphios* foram improvisados na ultima festa do *Lycée Français*, e visavam pessôas presentes.

THEATRO CARIOCA

ACTO I

O SCENARIO REPRESENTA UM SALÃO DE CINEMATOGRAPHO. — ESCURIDÃO MACISSA

ANATOLIO (*á meia voz, á dama que está a seu lado*). — Não tenha receio. Agora é moda.

ISAURA (*ao lado de Anatolio*). — Moda, isso? Que moda mais exquisita.

ANATOLIO. — Veja. O cinema é quem faz a moda. Olhe que saboroso beijo aquelle que se dão, na téla, o medico e a mulher do doente.

ISAURA. — Que beijo mais repinicado. Não sei como ella não fica sem beiço.

ANATOLIO. — Se a senhora for ao passeio de automovel, eu a ensinarei a beijar assim, sem ficar sem beiço.

ISAURA. — Que horror! Deus me livre.

ANATOLIO. — Deus me protegerá.

ISAURA. — Chegue para lá.

UMA SOMBRA *entra em meio da representação e anda cambaleando entre as filas de cadeiras repletas de espectadores.*

ANATOLIO. — Não posso affastar-me. Este cavalheiro que está ao meu lado é muito gordo.

ISAURA. — Largue a minha mão.

ANATOLIO. — Não seja cruel.

A SOMBRA, (*cambaleia para o lado de Anatolio*).

ISAURA. — E' perigoso, vão vêr.

A SOMBRA. — Parece a voz de minha mulher.

ISAURA. — Valha-me a virgem. (*Levanta-se e foge, atropellando a todos*).

ANATOLIO (*espantado*). — Que ha? Que foi?

ACTO II

O MESMO SALÃO ILLUMINADO

A SOMBRA, (*que é o brutamontes casado com Isaura, acariciando uma bruta bengala*). — Quem é que estava ahi, com você?

ANATOLIO (*pallido*). — Uma senhora.

A SOMBRA (*num berro*). — Que senhora?

ANATOLIO (*com um fio de voz, desmaiando*). — A sua cunhada.

A SOMBRA (*sentando-se*). — Está bem. Não tenho nada com isso. O marido della que se arranje, o coitado.

CONFIDENCIAS

— O', Josepha... Você nunca amou?

— Ah!... minha senhora!... Como não? Tenho cada cicatriz pelo corpo...

KRISTKA

(Kasimiro Tetmaier)

Nascido em 1865, KASIMIRO TETMAIER fez seus estudos nas Universidades de Cracovia e de Heidelberg. E' conhecido como o fiel do modernismo polaco, collocado como se acha á frente do movimento literario de sua patria.

Poeta, romancista, conteur, dramaturgo: em todos esses generos literarios é superior.

A sua collecção de contos *Sobre a crista das montanhas*, evocando uma livre vida selvagem, pintando costumes semi-guerreiros e semi-cavalheirescos dos montanhezes slavos dos Carpathos, é justamente celebre. Entre outras obras suas que fazendo justa fama citaremos: *Melancolia* (contos), *O anjo da morte* (contos), *A ruina*, *O alienado Pau na Mery*, (romances), *A esfhynge* (theatro) e seus versos.

* * *

Foi á tarde de um dia do mez de Setembro que Kristka e Yaneck se encontraram.

Um sol puro e não muito quente espalhava-se pelos campos penetrando a camada de neve lisa e branca.

As montanhas appareciam luzidias, recortadas como os vitraes de uma igreja no inverno. Alem da floresta um nevoeiro translucido surgia.

Nos campos alinhavam-se os feixes da dourada aveia. Os pinheiros novos projectavam aqui e alem expessas sombras que contrastavam com as dos alamos e das faias.

As cascas das arvores brilhavam como aço polido. Passava por vezes um carro carregado de centeio e na agua de um corrego pariciam correr diamantes vivos.

O gado pascia, as vaccas lentas no andar paravam de quando em quando e o sol punha-lhes no dorso então reflexos de cobre. A's vezes mugia uma dellas saudosa de ver a cria: ás vezes um pastor cantava, cantava uma pastora ás vezes. Junto a floresta um bando de creanças accendia uma fogueira e a fumaça azul e branca ascendia ondulante ao alto acima da chamma, um ponto purpureo que rebentava do solo.

Ao longe, alem dos prados murmuravam as corredeiras eternas e monotonas.

O ar era de uma calma crystalina e sob as arvores o sol fazia brilhar em lampejos a neve.

Kristka tinha dezeseis annos então e pastoreava as vaccas.

Estava deitada sobre uma moita de hervas, as saias levantadas até os joelhos quasi, e fazia girar o chicote no ar.

Mudando de posição, ella experimentou uma sensação bizarra como si alguem a tivesse puxado pelos hombros.

Depois começou a cantar em voz alta.

De subito escutou um barulho por cima da cabeça e ouviu ma voz mascula perguntar:

— Porque cantas assim rapariga?

Kristka não respondeu, os olhos deslumbrados: diante della estava um rapaz que parecia haver descido do sol.

A placa metallica que tinha no peito, a fivella do seu cinturão, os anneis que enfeitavam sua machadinha tudo brilhava com grande fulgor. Da mesma forma seu manto e seus calções de enfeites encarnados eram ricos e sob as abas do seu chapeo destacava-se a bella carnação do seu rosto em que os olhos azues parecem flores cobertas de orvalho.

Kristka admirou-o por muito tempo; elle notou-o e sorriu:

— Porque me olhas assim?

— Tu me fizeste medo.

— Sou algum monstro, por acaso? perguntou elle a rir-se.

— Não de certo; mas como surgiste de repente tive medo.

O rapaz ficou de pé por alguns momentos ainda. Era visivel que Kristka lhe agradava.

Ella olhou-o, fito.

— Vaes para longe?

— Vou... onde vou... Vou para o lado dos Lagos; tenho algumas cabras por lá.

— Que pluma é esta que tens no chapéo?

— E' uma penna d'aguia. Queres que t'a dê?

— Para que? Onde a collocaria? No meu chale?

— Fica sentada disse o rapaz collocando-lhe a mão sobre o seio como a impedir que ella se levantasse.

— E então? Então? Abaixo as patas.

E repeliu-lhe a mão com tal violencia que ella foi lançada para traz e elle sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo.

— Será noiva de Christo, então?

Estava um pouco confuso mas tratava de não deixal-o transparecer. Kristka sentia-se segura de si mesma. Procurou gracejar mas deante daquelle rosto rosado sob as abas do negro chapéo adornado com a penna d'aguia, não podia pronunciar uma palavra.

Elle percebe-o e sorriu de novo.

— Chego a imaginar que tu és má.

Sentou-se ao lado della na relva.

— Tenho tempo, disse elle.

— E' verdade, não é tarde ainda respondeu Kristka toda tremula.

— Que é que tu cantavas quando eu cheguei?

O espanto empolgou Kristka ao perceber que tomava-a a vergonho, o que jamais lhe acontecera até então.

— Então ouviste?

— Ouvi — O que era?

— Já me esqueci.

— Cuidado que eu não te faça lembrar.

— De que maneira?

— Kristka corou e voltou o rosto.

— De que maneira? repetiu o rapaz. Mas desta.

E segurando-a pelo chale listado attrahiu-a para si.

— De onde vem? perguntou Kristka.

— De Gronia.

— E quantas cabras tens lá para os Lagos?

A desconfiança encimava-se na sua cabeça de montanheza.

— Ah eu falei em cabras só por falar; não tenho cabra nenhuma, disse Yanek.

— Como é então?

— Passarei por lá sómente.

— Mas para onde vaes então?

— Subindo, para as nascentes: tenho necessidade de me encontrar com alguem; ao dizer isso seus olhos brilhavam cheios de astucia.

Kristka notou então que elle tinha no cinturão uma pistola e dous punhaes.

«Oh! pensou ella, é um salteador» E o coração encheu-se-lhe de surpreza e de extase.

— E quando voltarás?

— Dentro de uma semana, creio, ou mesmo de cinco dias. Ficarás por aqui esse tempo todo?

— Fico.

— E como te chamas?

— Kristka. E tu?

— Yanek. Queres dar-me um beijo?

Ella murmurou baixinho: «Dar-te-ei um beijo».

Yanek apertou-a nos braços beijando-a e uma suave lassidão espalhou-se pelas veias de Kristka.

Quando elle a deixou tomando o caminho da floresta e da montanha, ao sumir-se ao longe o seu grande manto alvacento com a longa pluma do seu chapéo a fluctuar ao vento, sentiu qualquer cousa constringir-lhe o peito e ella cantou com voz sonóra:

Como te lamento, como te lamento
Amigo meu do coração
Não te esquecerei, não te esquecerei
Meu juramento não é vão.

E de longe elle respondeu:

Não chores por mim meu anjo
Ao perigo vou entregar-me
Mas por Deus que voltarei
E a tua casa irei.

Por muito tempo, da floresta chegou até os ouvidos de Kristka o som de sua voz a cantar. Depois afastou-se mais e por fim nada mais ouviu.

Foi dessa maneira que elle deixou-a para ir por caminhos cheios de alva neve no declinar do outono.

Cantava alegremente, era rosado e vestido como para ir a uma festa com armas brilhantes mettidas num cinturão brilhante igualmente.

Depois fez-se o silencio em torno de Kristka.

* * *

Uma tarde ardente de Julho Kristka caminhava pela montanha sob os pinheiraes novos. Ao longe escutavam-se as campainhas das cabras.

Kristka estava triste e cantava:

A minha corôa virginal
Cahiu da minha cabeça
E cahindo no regato
Levou-a a onda rapida.

«Entretanto eu não me arrependo disso» pensava ella e continuava a cantar:

Ai gentes cá das montanhas
Pelo amor que a Deus vós tendes
Tirai do corrego rapido
Minha corôa virginal.

— Pode ser que elles a tirem, os filhos do diabo, disse á meia voz. E prestou attenção. As campainhas continuavam de longe a enviar-lhe o seu som argentino.

Ella continuou lamentando-se:

Os olhos azues de Yanek
Formam a minha alegria
As brancas mãos do meu Yanek
Não foram feitas para o trabalho...

— E o trabalho para que serve afinal? Pois elle não tem dinheiro que lhe baste nas cidades e nos bazares? Oh! Como brilhava a sua pluma da primeira vez que o vi, vae fazer tres annos no proximo outono...

Ah! Valente volta para o meu lado
Deus me dê sonhos comtigo
Não posso mais esquecer-te
Senhor do meu coração...

— Onde estará elle? Senhor! Senhor! Onde estará elle? Talvez ande hoje pelas visinhanças dessas cabanas.

De subito, na montanha fez-se ouvir, atravez a floresta, por traz das rochedos em que as cabras foram ás hervas uma voz mascula.

Era a voz de Yanek:

Sou bem pobre, porem canto sempre
Tambem cantam os passarinhos
Ainda mais pobres do que eu...

— Yanek! Yanek! gritou Kristka correndo com os braços extendidos para a montanha, para os rochedos.

E elle orgulhoso e soberbo em sua estatura esbelta sahiu a cantar dentre os pinheiraes.

— Yanek, meu Yanek, murmurou Kristka esbaforida precipitando-se-lhe nos braços; meu bem amado, meu unico thesouro!

— Como vaes tu? respondeu Yanek; estou com fome; ha alguma cousa que se coma aqui no casal?

* * *

Noite de agosto, tepida e escura. Kristka caminha na floresta.

Torce as mãos desesperada, chora e os cabellos espalham-se-lhe sobre o chale e sobre os hombros.

O coração sangra-lhe dor; alguma cousa rebentou dentro della como um dique rebenta ao peso de uma grande cheia.

E lamenta-se, cantando:

Não mais prepararei o grande leito
Não mais esperarei em vão Yanek
Molhando o colxão com as minhas lagrimas.

Se a felicidade que me roubaram
Me voltasse em sonho ao menos
Quando voltasse a manhã
Eu de dor succumbiria.

Kristka soluçante volta á cabana; caminha teimosamente na floresta subindo pelo valle Yavarova onde se perdera.

(Continúa)

Mendicidade discreta

ELLA — Mas ha mendigos ricos, que possuem casas etc.?

ELLE — Ah!... *Madama!* Isso nós não dizemos. E' segredo profissional.

Nesta nostalgica semana, emquanto os carrilhões cantavam no mais alto das torres a resurreição dos mortos, o sol fazia o elogio da vida atravez da paysagem e os vivos em passo funebre iam espontaneamente ao encontro da morte.

Durante todo um dia a vida circulou em torno dos tumulos e pela imaginação indolente de cada romeiro, despertada ao planger dos sinos, mais de uma vez a terra se abriu no milagre da recordação para dar passagem ao cortejo evocador das imagens mortas.

Mas se ainda ha romeiros que embalsamam imagens nas cinzas dos sepulchros, tambem os ha aquelles que as transportam para novas fórmas vivas e é entre estes, felizes as mais das vezes, que vamos encontrar quasi sempre os verdadeiros sonhadores.

Grande numero de homens de olhar triste vi passar em direcção ao cemiterio, ranchos de mulheres batiam o mesmo caminho com o rosto em lagrimas, mas nenhum desses tristes me prendeu tanto a attenção como uma linda viuvinha que foi depositar flôres sobre a cruz do marido ha pouco fallecido pelo braço de garboso amante.

Se me perguntassem, vendo esse heroico par, qual o castigo que elle merecia, eu apontal-o-hia á sociedade como um exemplo, porque se todos os justos tivessem amor á vida como têm terror á morte, o culto mystico á inercia desappareceria de sobre a terra e o instincto creador, exaltando o movimento, transformaria cada homem num artista.

Não censuro aquelle par, portanto! Discordo da pratica que o levou á profanação e clamo contra a sentimental apotheose aos tumulos.

Desde que o homem nasce, gerado em qualquer furna ou coxins, marcha para a humanidade, confunde-se com ella, perde-se emfim e volta á terra. Se esse curto transito pela belleza é o mesmo para todos, que nos importa aquelle que tombou antes de attingir o seu fim ou mesmo tendo-o alcançado?

Duas realidades guiam o homem: a que a natureza lhe impõe, cuja modificação pelo homem seria o seu anniquillamento; e a que elle proprio movimenta atravez da vida, que é o Ideal.

Já ouvi um bom sineiro, cheio de tedio, resmungar emquanto lá no alto do campanario o bronze plangia:

Para que tocar sino, gastar esforços inutilmente em beneficio da morte?

Deixei que elle abandonasse a corda com que agitava as campanas e quando elle sentou-se e accendeu um cigarro já satisfeito do labor findo, recordei a sua phrase e respondi-lhe a interrogação:

— Para que tocar sino ? E' uma manifestação do homem para a vida.

O bom sineiro não era rude de senso e impressionando-se com o que eu lhe disse, esteve por algum tempo pensativo e concordou commigo :

— Tem razão. E' fazendo estas campanas dançar que arranjo o alimento para a minha próle.

Passando pela porta de uma igreja, ouvi lá dentro rumor de preces e entrei.

Tudo era negro, pois de preto os fieis trajavam, mas nessa escura nuvem palpitante uma mancha branca destacava-se, envolta em crépe, silenciosa e triste.

Approximei-me mais, cheguei ao pé de seu genuflexorio e então reconheci naquella nuvem o vulto anemico de uma freira. Recolhida, em profunda préce, só quando me affastava é que lhe ouvi a oração:

— Bemdito seja o tumulo porque elle nos livra para sempre das tentações do mundo.

Tive um desejo satanico de voltar, de chegar a ella com um sorriso victorioso nos labios e murmurar-lhe baixinho, osculando-lhe a concha do ouvido :

— Vem. Mostrar-te-hei o poder de Deus na natureza toda levando o homem em triumpho ao céo pelo amor as bellezas da terra.

Ella, ouvindo-me, talvez me amaldiçoasse, talvez me chamasse de hereje e até me offendesse rezando aos espectros de sua imaginação por mim, pela salvação de minha alma :

— Meu Deus, salvae este peccador !

Mas se ella me seguisse, se provasse as torturas de uma visão real de amor, já não blasphemaria e no espasmo supremo, em plena delicia da vida, ella é que havia de murmurar na concha de meu ouvido :

— E's um santo.

E só então, tendo-a vencida, apontal-a-hia ao mundo como martyr, pois que só póde ser martyr quem nos humanos confia e não em deuses impassiveis — e o melhor culto que se póde render aos deuses é exaltar os vivos, porque a vida já é um tumulo aberto em cujo bôjo as gerações nascem e morrem.

GARCIA MARGIOCCO

O eminente jurista dr. Maximino de Figueiredo, advogado de Santa-Catharina, recebeu desse Estado, e de outros, numerosos cumprimentos pela feliz solução dada ao velho caso de limites com o Paraná.

Constou, alarmando os homens de letras, que o illustre poeta Humberto de Campos, nosso querido collaborador, não passava bem, por causa de um envenenamento.

Podemos assegurar que não ha o menor vislumbre de verdade nesse consta, pois o eminente artista não comeu os doces que lhe mandou João do Rio, no faustoso dia do seu anniversario.

Pagando dividas

— Quê é isso, *seu* Liborio ?

— E' uma homenagem ao meu alfaiate. Morreu. Agora é cadaver duas vezes. Um *refinado* cadever !

DYNAMOGENOL

GERADOR DA FORÇA — ESPECIFICO DA NEURASTHENIA

SOFFREIS? — Curai-vos emquanto é tempo usando o DYNAMOGENOL

CURA: *Dôres no estomago, Falta de appetite, Nervosismo, Hysterismo, Dôres no peito, Anemia, Fraqueza nas pernas, Palpitações, Insomnia, Debilidade, Terrores nocturnos, Tuberculose.*

Laboratorio: PHARMACIA MARINHO — Rua Sete de Setembro n. 186 — Rio de Janeiro

REMETTE-SE PELO CORREIO

UNICO TONICO que cura a debilidade dos velhos

Os millionarios da antiguidade

Para melhor comprehensão dos nossos leitores reduzimos em seguida a moeda brasileira a fortuna e os gastos de alguns millionarios celebres da antiguidade.

Apicio gastava annualmente 5.200:000$000; Esopis pagou por um prato 500:000$000; Caligula gastou em uma ceia a mesma somma. Heliogabalo gastou em uma refeição 260:000$000; Lucullo, mais de uma vez, pagou igual quantia por um almoço.

O philosopho Seneca tinha uma fortuna de 34.000:000$000 que conciliava perfeitamente com a sua philosophia. O adivinho Lentulo possuia 44.000.000$000.

Julio Cesar, antes de occupar qualquer cargo official, chegou a dever 28.000:000$000. Antonio devia 4.000:000$000 nos idos de março; pagou-os, porém, nas calendas de abril, dissipando nesse mesmo intervallo a fabulosa somma de 194.000:000$000! Tiberio deixou por sua morte 320.000:000$000 que Caligula dissipou em menos de dez mezes. Creso (que ficou conhecido como o typo do homem riquissimo) possuia terrenos no valor de 21.000:000$000, além de uma fortuna immensa em dinheiro, escravos e outros bens.

Actualmente, algumas poderosas emprezas industriaes, soberanos europeus e multi-millionarios norte-americanos possuem fortunas muito mais avultadas.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISC. DO RIO BRANCO, 51
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 11 de Novembro

A's 3 horas da tarde

310 — 22ª

50:000$000

Inteiro 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 18 de Novembro

A's 3 horas da tarde

300 — 31ª

50:000$000

Inteiro 4$000 — Quintos a $800

ATTESTO que tenho empregado na minha clinica, com os melhores resultados possiveis o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 27 de Março de 1916.

Dr. Eutychio da Paz Bahia

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Aromatol
Aromatol o melhor
Aromatol Oleo para Lamparina
Aromatol

"UNDERWOOD"

"A SOBERANA DAS MACHINAS DE ESCREVER"

Possuidora de todos os "Records" mundiaes, pela sua provada resistencia, absoluta exactidão, perfeito acabamento, manejo facil e rapidez!

Com uma bem montada officina, confiada a habeis mechanicos, estamos habilitados a limpar, concertar e reformar inteiramente as machinas de escrever "UNDERWOOD"

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115, Rua da Quitanda
Telephone: - Norte 2088
Rio de Janeiro

44, Rua Quintino Bocayuva
Telephone: - 1701
São Paulo